

Objetivos para 2019:

- Continuar o Projeto de Paróquia: uma Comunidade/uma Família
- Fazer do Domingo o “GRANDE” dia: da Eucaristia e da Família
- Ouvir, apoiar e caminhar com os jovens:
“Grupo de Jovens em caminhada vocacional”
- Acompanhar, Integrar e Inserir as “famílias feridas”



Não estava previsto escrever estas linhas... contudo, os planos de Deus, muitas vezes, surpreendem-nos. Já com o novo ano pastoral em andamento, Deus chama-me a novo serviço, agora na qualidade de Bispo Auxiliar do Porto. Ainda não se sabe quem será o novo pároco e, por isso, este Plano de Pastoral não é meu nem será do pároco que vier. É de todos vós, caros paroquianos. A vós compete olhar para esta comunidade que cresceu e ganhou corpo, para, agindo em corresponsabilidade, continuardes o que tendes feito. Com um novo pároco a Igreja não começa tudo de novo. Há sempre continuidade e nós, já desde setembro, temos vindo a programar e até a executar o Plano que tem como lema. “FAMÍLIA, FAZ-TE À MISSÃO”.

TODOS CHAMADOS E TODOS ENVIADOS... lembram-se? Não há suplentes ou efetivos, não há donos e escravos. Somos todos servos que só devem ao outro o amor recíproco, como diz S. Paulo. Ninguém é mais ou menos cristão, apenas temos caminhadas diferentes! Ninguém deve ser cristão a meias nem pode ficar a “ver a banda a passar” para bater palmas ou criticar. Todos são convidados a “embarcar” nesta aventura que consiste em construir o Reino de Deus entre os homens com as armas do amor e da paz.

Caríssimos pais, mães, filhos ou avós da paróquia do Viso, Deus chama-vos a viver um amor sempre novo e a testemunhar à vossa volta a alegria do Evangelho que corre nas vossas veias. Este mundo frio precisa do calor, da beleza e do dinamismo das famílias cristãs, precisa de ver crianças e idosos felizes, precisa de jovens seguros e a caminhar na descoberta da sua vocação.

A TODOS, mas sobretudo às famílias nas mãos de quem se deixa este Plano/Calendário, desejo um bom Ano Pastoral e peço à Nossa Senhora do Viso que a todos acompanhe e abençoe com o seu manto materno. A ela peço uma especial proteção para todas as crianças, jovens e casais que aqui crescem, vivem e testemunham a sua fé.

Família, faz-te à Missão!

Um abraço amigo

P. Armando Esteves

Ao Domingo...

25.11.2018

<http://senhoradoviso.diocesedevisu.pt/>

Folha Dominical da Paróquia de
Nossa Senhora do Viso

CRISTO REI - Nº 470



ARAME FARPADO - O OUTRO NOME DA COROA DE ESPINHOS

“És tu, o rei dos judeus?” - é a pergunta de Pilatos que aparece no Evangelho de hoje, último domingo do ano litúrgico, em que a Igreja contempla **Jesus Cristo** como **Rei do universo**.

Jesus é mesmo um rei, um soberano, um governante de um povo **a par de quem governa hoje o nosso mundo?**

Pensando no panorama atual de



quem governa política e economicamente o planeta, arrepia o contínuo surgir de “reis” que **confiam cada vez mais no arame farpado** para travar os fluxos migratórios de povos que fogem da guerra, da fome, das ditaduras, das secas, da perseguição... Impressiona a hipocrisia de governantes que usam até o credo religioso para fechar fronteiras e postos, provocando hostilidade e reações xenófobas e racistas, mesmo em ambiente de tradição cristã.

Preocupa o braço de ferro dos governantes que recorrem às armas e à violência para responder aos problemas de pobreza, de falta de emprego, de segurança e exclusão social.

“Tu o dizes, eu sou rei!” - responde Jesus a Pilatos. Sim, **Jesus também é rei ao qual é posto arame farpado na cabeça** que naquela época era uma coroa de espinhos, sinal que o seu Reino não é para dividir, separar, rejeitar, mas sim para convocar, reconciliar, redimir, salvar... **Uma realeza que manifesta fragilidade e que se deixa ferir até à morte, para amar!**

O poder deste rei que se manifesta na fragilidade é uma verdade que **aos olhos do homem é escândalo e loucura**, mesmo para quem se proclama católico!



“Conheço as tuas obras: não és frio nem quente! Assim, **porque és morno... vou vomitar-te da minha boca!**” (cf. Ap 3, 15-16) podemos ler no último Livro da Bíblia.

A festa de Cristo Rei é um abanão para nós cristãos mornos e indiferentes e aponta para um exercício de serviço sobretudo para os mais fracos e pobres da terra.

25.11.2018 - CRISTO REI

Evangelho (João 18,33b-37)

Naquele tempo, disse Pilatos a Jesus: «Tu és o rei dos Judeus?».

Jesus respondeu-lhe: «É por ti que o dizes, ou foram outros que to disseram de Mim?».

Disse-lhe Pilatos: «Porventura eu sou judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes é que Te entregaram a mim. Que fizeste?».

Jesus respondeu: «O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas lutariam para que Eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui».

Disse-lhe Pilatos: «Então, Tu és rei?».

Jesus respondeu-lhe: «É como dizes: sou rei. Para isso nasci e vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz».



O Meu Reino não é deste mundo.



Chamamos-Te «Nosso Senhor»,
pois és de verdade Aquele
a quem confiamos as nossas vidas.

Celebrando-Te,
Unido a todos os meus irmãos
e irmãs dos quatro cantos do
mundo,
como Rei e Senhor do universo,
quero agradecer-Te
por teres dado a vida por nós,
para nossa Salvação.
Peço-Te a graça
de Te saber imitar,
vivendo para em tudo e a todos
Amar e servir.
Ámen

**DIA MISSIONÁRIO
NA CIDADE DE VISEU**

1 de Dezembro

Início: 9h - Igreja do Viso

Encerramento: 20H - Sé

O caminho do discípulo chega à Cruz, onde Cristo reina, testemunhando a verdade sem a força da lei ou o poder das armas, mas com a sabedoria e a soberania do amor. Diante d'Ele, há de converter-se ao Seu Amor.

Jesus Cristo é a testemunha fiel (Ap 1,5)! Ele veio para dar testemunho (Jo 18,37)!

O testemunho de Jesus diante de Pilatos é de muito poucas palavras! Aquele que nos ama, não Se arma! E, sem braço armado, não Se impõe! A mansidão humilde e a não violência são um traço da realeza de Jesus, que não é deste mundo. Ele é Rei, porque contrapõe o amor ao poder e vence o mal com o bem. Ele impera pelo amor e mais nada. Sem aliados poderosos, fica à mercê de homens livres, que escutam a Sua voz e O deixam reinar sobre si mesmos.

Em pleno Ano Missionário é bom recordarmos a importância do testemunho pessoal e do testemunho da comunidade cristã. Porque “o testemunho é a primeira forma de evangelização” (Red. Miss., 42) e, às vezes, a única forma possível de nos tornarmos missionários na nossa terra. No nosso meio urbano, o êxito da missão depende sobretudo da “capacidade de testemunhar, por parte de cada cristão e da Igreja” (Papa Francisco)

É muita bela, a este respeito, a visão de São Paulo VI que se apresenta como um sonho real: “Suponhamos um cristão ou punhado de cristãos que, no seio da comunidade humana em que vivem, manifestam a sua capacidade de compreensão e de acolhimento, a sua comunhão de vida e de destino com os demais, a sua solidariedade nos esforços de todos para tudo aquilo que é nobre e bom. Assim, eles irradiam, de um modo absolutamente simples e espontâneo, a sua fé em valores que estão para além dos valores correntes, e a sua esperança em qualquer coisa que se não vê e que não se seria capaz sequer de imaginar. Por força deste testemunho sem palavras, estes cristãos fazem aflorar no coração daqueles que os veem viver, perguntas indeclináveis: «Por que é que eles são assim? Por que é que eles vivem daquela maneira? O que é, ou quem é, que os inspira? Por que é que eles estão connosco»? Pois bem: um semelhante testemunho constitui já proclamação silenciosa, mas muito valiosa e eficaz da Boa Nova. Nisso há já um gesto inicial de evangelização” (EN 21).

AGENDA PAROQUIAL

- 25 Nov - Solenidade de Cristo Rei**
- Venda de bolos e salgados...
- 30 Nov - Escola da Fé**
- 01 Dez - Dia Missionário/Arciprestado:**
9h - Concentração na Igreja
20h - Encerramento na Sé
21h30 - Envio - Igreja
No final: Oração - jovens
- 01/02 - Banco alimentar**
- 08 Dez - 11h30 - Bênção das Grávidas**
- 09 Dez - Almoço Comunitário**

além dos valores correntes, e a sua esperança em qualquer coisa que se não vê e que não se seria capaz sequer de imaginar. Por força deste testemunho sem palavras, estes cristãos fazem aflorar no coração daqueles que os veem viver, perguntas indeclináveis: «Por que é que eles são assim? Por que é que eles vivem daquela maneira? O que é, ou quem é, que os inspira? Por que é que eles estão connosco»? Pois bem: um semelhante testemunho constitui já proclamação silenciosa, mas muito valiosa e eficaz da Boa Nova. Nisso há já um gesto inicial de evangelização” (EN 21).



ALIMENTE ESTA IDEIA
Unidos pela mesma causa. Partilhando uma só missão.